

**AGROECOLOGIA NAS MONTANHAS DO RIO MACAÉ**

**RELATÓRIO DE SELEÇÃO DOS NÚCLEOS SOCIAIS DE GESTÃO DE  
AGROECOSSISTEMA (NSGA)**

**AGROECOLOGIA NAS MONTANHAS DO RIO MACAÉ**  
**RELATÓRIO DE SELEÇÃO DOS NÚCLEOS SOCIAIS DE GESTÃO DE**  
**AGROECOSSISTEMA (NSGA)**

Rio da Ostras, RJ

Agosto, 2023

## CONTROLE DE REVISÕES

|                                      |                                                                                                                                      |             |                     |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|---------------------|
| <b>Código do Documento:</b> 022023RS |                                                                                                                                      |             |                     |
| <b>Título:</b>                       | Relatório de Seleção dos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGA)                                                         |             |                     |
| <b>Revisor:</b>                      | Vinícius Lopes Favato, Bárbara Thaís F. de Alencar Mendes, Luciane Menezes, Bruna Romanini de Oliveira e Monik Monteiro de Oliveira. |             |                     |
| <b>Data de aprovação:</b>            |                                                                                                                                      |             |                     |
| <b>Revisão:</b>                      | <b>Natureza</b>                                                                                                                      | <b>Data</b> | <b>Revisor</b>      |
| 0                                    | Emissão Inicial                                                                                                                      | 01/08/2023  | VF, BM, LM, BR, MM. |
| 1                                    | Revisão                                                                                                                              | 25/08/2023  | VF, BM, LM, BR, MM. |
| 2                                    | Revisão                                                                                                                              | 19/09/2023  | VF, BM, LM, BR, MM. |

## EQUIPE TÉCNICA

### CIRANDA ECOLÓGICA CONSULTORIA EM AGROECOLOGIA

|                                          |                                       |
|------------------------------------------|---------------------------------------|
| Vinicius Lopes Favato                    | Engenheiro Agrônomo                   |
| Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes | MSc. Florestas Tropicais Sustentáveis |
| Luciane Menezes                          | Assistente de Campo                   |
| Bruna Romanini de Oliveira               | Tecnóloga em Agroecologia             |
| Monik Monteiro de Oliveira               | Engenheira Agrônoma                   |

Av. Cassiano Ricardo, n.601, sala 161 e 163, Parque Residencial  
Aquarius

São José dos Campos - SP.

Contrato nº02/2023



Engenheiro Agrônomo Vinicius Favato



## RESUMO EXECUTIVO

O Consórcio Intermunicipal para **Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira** contratou a **Ciranda Ecológica Consultoria em Agroecologia** para desenvolver um Relatório de Seleção dos Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGA), como componente de acompanhamento do desenvolvimento do projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé. O projeto pretende implantar práticas agroecológicas em 8 (oito) Núcleos Sociais de Gestão do Agroecossistema (NSGAs), com base no *Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas* (Petersen *et al.* 2017). Para tanto, visa a execução sequencial das seguintes etapas: seleção dos NSGA, apresentação do *Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas* aos *stakeholders* envolvidos, diagnóstico dos NSGA, oficinas de práticas agroecológicas com os agricultores do projeto, visitas técnicas de acompanhamento da implantação das práticas, visita de intercâmbio em locais com implementação exitosa de práticas agroecológicas e apresentação final do processo e resultados do projeto à comunidade local. O controle da realização destas fases está disponível no Anexo 1. Este relatório expõe o processo de mobilização que culminou na seleção dos 8 NSGAs contemplados pelo projeto. Após isso, traz uma análise procedimental e teórica desta mobilização. Posteriormente, apresenta o processo de seleção e inscrição, e conclui com a introdução dos NSGAs selecionados.

## Índice

|                                                                                                |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Contextualização das Atividades de Mobilização</b>                                       | <b>9</b>  |
| <b>2. Planejamento de campo e contato inicial</b>                                              | <b>10</b> |
| <b>3. O processo de seleção dos locais de reunião</b>                                          | <b>11</b> |
| 3.1. O agendamento da reunião na Ação Rural Lumiarensense - Centro de Lumiar                   | 11        |
| 3.2. O agendamento da reunião no Sítio Maravilha - Benfica (São Pedro da Serra)                | 11        |
| 3.3. O agendamento da reunião no Sítio Anchieta - Macaé de Cima (Lumiar)                       | 12        |
| <b>4. O processo de divulgação do projeto pré-reuniões</b>                                     | <b>13</b> |
| 4.1. A divulgação em Benfica                                                                   | 13        |
| 4.2. A divulgação no centro de São Pedro da Serra                                              | 13        |
| 4.3. A divulgação na Bocaina dos Blaudts                                                       | 13        |
| 4.4. A divulgação em Macaé de Cima                                                             | 14        |
| 4.5. A divulgação em Galdinópolis                                                              | 14        |
| 4.6. A divulgação em Rio Bonito                                                                | 15        |
| 4.7. A divulgação no centro de Lumiar                                                          | 16        |
| 4.8. A divulgação em Boa Esperança                                                             | 16        |
| <b>5. O processo de inscrição de produtores no projeto</b>                                     | <b>17</b> |
| 5.1. A reunião no Sítio Maravilha – Benfca, São Pedro da Serra (24/06/2023)                    | 17        |
| 5.2. A reunião no Sítio Anchieta - Macaé de Cima, Lumiar (27/06/2023)                          | 18        |
| 5.3. Fase 1 das Inscrições fora do escopo das reuniões de divulgação (27/06/2023 a 29/06/2023) | 20        |
| 5.4. A reunião na Ação Rural Lumiarensense – Centro de Lumiar, Lumiar (07/07/2023)             | 21        |
| 5.5. Fase 2 das Inscrições fora do escopo das reuniões de divulgação (08/07/2023 a 10/07/2023) | 22        |
| 5.5.1. Visitas aos NSGAs potencialmente interessados                                           | 22        |
| 5.5.2. Apresentação do projeto na AFASPS                                                       | 22        |
| 5.5.3. Inscrições online                                                                       | 23        |
| <b>6. Análise das metodologias de mobilização</b>                                              | <b>24</b> |
| 6.1. Avaliação procedimental da mobilização                                                    | 24        |
| 6.1.1. Avaliação procedimental do agendamento das reuniões                                     | 24        |
| 6.1.2. Avaliação procedimental da mobilização dos agricultores                                 | 28        |
| 6.1.3. Avaliação procedimental das vias de inscrição no projeto                                | 28        |
| 6.1.4. Limitações procedimentais da mobilização                                                | 30        |
| 6.2. Avaliação teórica da disseminação do projeto                                              | 30        |
| <b>7. Descrição do processo de seleção dos NSGAs</b>                                           | <b>34</b> |
| <b>8. Apresentação dos NSGAs contemplados</b>                                                  | <b>37</b> |
| 8.1. Sítio Sem Ponte - NSGA 1                                                                  | 37        |
| 8.2. Sítio Paraíso - NSGA 2                                                                    | 37        |
| 8.3. Sítio Varginha - NSGA 3                                                                   | 37        |
| 8.4. Cantinho do Céu - NSGA 4                                                                  | 37        |
| 8.5. Sítio Kikiô - NSGA 5                                                                      | 37        |
| 8.6. Sítio Anchieta - NSGA 6                                                                   | 38        |
| 8.7. Sítio Recreio - NSGA 7                                                                    | 38        |
| 8.8. Sítio JBE - NSGA 8                                                                        | 38        |
| <b>9. Considerações finais</b>                                                                 | <b>39</b> |
| <b>10. Referências bibliográficas</b>                                                          | <b>40</b> |

## Anexos

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Anexo 1:</b> Modelo de relatórios e formulários para controle e andamento dos projetos                   | 41 |
| <b>Anexo 2:</b> Cartaz de Divulgação do Projeto                                                             | 46 |
| <b>Anexo 3:</b> Participantes das Reuniões de Divulgação                                                    | 48 |
| <b>Anexo 4:</b> Formulário para elaboração da Agenda da Primeira Fase do Projeto Agroecologia nas Montanhas | 51 |
| <b>Anexo 5:</b> Agenda dos NGSAs (Diagnóstico e Oficinas Práticas)                                          | 54 |
| <b>Anexo 6:</b> Fichas de Cadastro (Dados sensíveis não divulgados)                                         | 58 |
| <b>Anexo 7:</b> Termos de Comprometimento (Dados sensíveis não divulgados)                                  | 59 |
| <b>Anexo 8:</b> Formulários de Seleção (Dados sensíveis não divulgados)                                     | 60 |

## Figuras

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1:</b> Visita a agricultora familiar em Rio Bonito.                                         | 15 |
| <b>Figura 2:</b> Reunião em Benfica                                                                   | 18 |
| <b>Figura 3:</b> Reunião em Macaé de Cima                                                             | 20 |
| <b>Figura 4:</b> Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Benfica       | 25 |
| <b>Figura 5:</b> Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Macaé de Cima | 26 |
| <b>Figura 6:</b> Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Lumiar        | 27 |
| <b>Figura 7:</b> Distribuição dos NSGAs inscritos e contemplados pelo projeto                         | 29 |
| <b>Figura 8:</b> Número de inscritos por local de inscrição.                                          | 30 |

## Tabelas

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1:</b> NSGAs inscritos no Projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé                    | 34 |
| <b>Tabela 2:</b> Núcleos Agrícolas Selecionados para o Projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé | 36 |

### Direitos e permissões para consentimento de dados

Os documentos referentes aos anexos 6, 7 e 8 não serão publicizados neste relatório, como medida de respeito à privacidade dos participantes. No entanto, as conclusões e análises derivadas dos dados nestas documentações constam no conteúdo do relatório. De modo que os documentos poderão ser consultados apenas mediante solicitação formal ao CILSJ e em condições que garantam a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

## Lista de Siglas

**AFASPS:** Associação de Agricultores Familiares de São Pedro da Serra

**APA:** Área de Proteção Ambiental

**CBH Macaé:** Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Macaé e das Ostras

**CEJMC:** Colégio Estadual José Martins da Costa

**CILSJ:** Consórcio Intermunicipal para Gestão Ambiental das Bacias da Região dos Lagos, do Rio São João e Zona Costeira

**IBELGA:** Instituto Bélgica

**NSGA:** Núcleo Social de Gestão do Agroecossistema

## 1. Contextualização das Atividades de Mobilização

A fase de mobilização e seleção dos agricultores selecionados para o projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé, se deu a partir dos procedimentos propostos no Plano de Trabalho elaborado pela Ciranda Ecológica, que por sua vez se embasa no Termo de Referência da presente iniciativa. No entanto, embora os procedimentos previstos mantivessem o pilar fundamental da efetivação desta etapa, estes foram adaptados a necessidades e demandas de campo.

A mobilização dos agricultores contemplados pelo projeto foi realizada no período de 01/06/2023 a 10/07/2023. Ela inclui contato inicial com agentes mobilizadores e agricultores por chamadas telefônicas e mensagens de WhatsApp e visitas aos centros de Lumiar e São Pedro da Serra, bem como às centralidades adjacentes de Macaé de Cima, Galdinópolis, Rio Bonito, Boa Esperança, Benfica e Bocaina dos Blaudts. Inclui ainda três reuniões para apresentação do projeto e inscrição de interessados, além de processos de mobilização corpo-a-corpo com os agricultores, lideranças e instituições parceiras locais. A seleção dos agricultores ocorreu de 11/07/2023 a 31/07/2023. Esta incluiu a determinação dos produtores contemplados pelo projeto, o cadastramento formal dos selecionados, os processos de desistência e, conseqüentemente, de re-determinação dos agricultores selecionados.

Assim, o desenvolvimento da mobilização e seleção do projeto será descrito e discutido neste relatório, como forma de sistematização e reflexão de seus processos constituintes.

## 2. Planejamento de campo e contato inicial

O planejamento de campo e contato inicial com agentes de mobilização e com agricultores locais se deu entre os dias 3 e 7 de julho. Neste período, planejamos a logística, prática e financeira das ações de campo e contratamos uma profissional local para o auxílio nas atividades de campo. Esta nos auxiliou na seleção do local de base dos profissionais da Ciranda em período de campo: Centro de Lumiar. A localização foi escolhida devido à facilidade de acesso a todas as centralidades do projeto. Além disso, entramos em contato com lideranças locais da Ação Rural da Paróquia de São Sebastião de Lumiar e da Associação de Agricultores Familiares de São Pedro da Serra (AFASPS). Entramos também em contato com representantes da Casa dos Saberes de São Pedro da Serra e com agricultores familiares recomendados por profissionais do CILSJ. Neste contato inicial, não obtivemos respostas por parte de lideranças da AFASPS, tampouco dos agricultores contatados. No entanto, obtivemos a indicação de interesse pelo projeto por lideranças da Ação Rural e de representantes da Casa dos Saberes. Pudemos nos reunir com os primeiros em campo somente, enquanto tivemos uma conversa prévia virtual com uma profissional da Casa dos Saberes. Nesta conversa, a Casa mostrou-se aberta a apoiar o projeto em termos teóricos e logísticos, o que se efetivou em campo, como será visto no próximo item.

### **3. O processo de seleção dos locais de reunião**

O processo de seleção foi realizado mediante agendamentos em três locais diferentes: o primeiro foi conduzido na Ação Rural Lumiarense, no centro de Lumiar, por questão estratégica de fácil acesso. O segundo agendamento foi no Sítio Maravilha em Benfica, São Pedro da Serra, por sugestão dos próprios agricultores. O terceiro e último agendamento foi concretizado no Sítio Anchieta, em Macaé de Cima, para justamente contemplar produtores que não poderiam acessar os outros locais escolhidos.

#### **3.1. O agendamento da reunião na Ação Rural Lumiarense - Centro de Lumiar**

Na primeira semana de campo, focou-se em selecionar três locais para realização de reuniões para apresentação do projeto e pré-cadastro dos agricultores selecionados. A princípio, focamos na possibilidade de realizarmos as reuniões em Lumiar, São Pedro da Serra e em um de seus bairros. Por isso, contatamos o Restaurante Varandão do Davi e a Ação Rural da Paróquia de São Sebastião de Lumiar, pois julgamos que ambos locais possuíam espaço apropriado para uma das reuniões. A Ação Rural mostrou-se solícita à realização de uma reunião em seu estabelecimento e, portanto, finalizamos o contato com o Varandão. A reunião foi agendada para o dia 07/07/2023 (sexta-feira), 18h30, data e horários indicados pelas lideranças locais como mais apropriada à rotina dos produtores e ao calendário de festas local, bastante movimentado até o final do mês de junho. Entendemos que a Ação Rural seria estratégica para a chamada de agricultores de Lumiar e Boa Esperança, por questões de proximidade.

#### **3.2. O agendamento da reunião no Sítio Maravilha - Benfica (São Pedro da Serra)**

Em busca de criar mobilizações na região de São Pedro da Serra, contatamos o Colégio Estadual José Martins da Costa (CEJMC) para avaliar a possibilidade de realização de uma reunião no estabelecimento. Pela indisponibilidade de profissionais trabalhando no período noturno, ele não pôde sediar uma das reuniões. Visitamos então a Bocaina dos Blaudts, entendendo que este seria um bairro estratégico dada a presença da AFASPS no local. No entanto, pudemos contatar apenas produtores que trabalhavam para terceiros e que não apresentaram interesse pelo projeto.

Em contrapartida, visitas de campo em Benfica, um bairro rural de São Pedro da Serra, mostraram o interesse dos agricultores locais pelo projeto. Eles mesmos se mobilizaram para que uma das reuniões fosse realizada no bairro. Os próprios agricultores nos levaram para conhecer



lideranças locais e juntos selecionamos um endereço para a realização de uma das reuniões: o Pesque e Pague Sítio Maravilha. A reunião foi agendada para o dia 24/06/2023 (sábado), 18h30, data e horário sugerido pelos próprios produtores como mais adequadas às suas rotinas. Esta experiência nos mostrou o maior potencial de se encorajar mobilizações comunitárias nos bairros, fazendo-nos focar na mobilização de bairros rurais, em vez da centralidade urbana de São Pedro da Serra para a realização da terceira reunião.

### **3.3. O agendamento da reunião no Sítio Anchieta - Macaé de Cima (Lumiar)**

A seleção de Macaé de Cima como local para última reunião foi ocasionada por uma série de determinantes. Entendia-se ser necessário realizar uma reunião que facilitasse o acesso de produtores de bairros de Lumiar mais afastados da região central: Macaé de Cima, Galdinópolis e Rio Bonito; além de ter recebido indicações de representantes da Casa dos Saberes e de produtores da região que nos guiaram para a efetivação da reunião no bairro.

O diálogo estabelecido com a Casa dos Saberes indicou que seria mais estratégico realizar as demais reuniões em casas de produtores, havendo a sugestão do sítio de uma produtora agroecológica de Galdinópolis. A produtora mostrou-se interessada no projeto, mas indicou Galdinópolis como uma centralidade não estratégica para a realização de reuniões do projeto, sugerindo Macaé de Cima como local mais adequado. Ademais, embora Vargem Alta não esteja contemplada pelo projeto, julgamos que conhecer atores do Instituto Bélgica - Nova Friburgo (IBELGA), localizada no bairro, poderia nos auxiliar no processo de determinação dos locais de reunião. O contato com a diretoria da escola nos levou até um produtor agroecológico local que nos passou contatos de produtores de Macaé de Cima e Galdinópolis que poderiam potencialmente se interessar pelo projeto e, inclusive, nos auxiliar no processo de mobilização.

Contatamos os produtores de Macaé de Cima e Galdinópolis sugerido pelo produtor agroecológico de Vargem Alta. O produtor de Galdinópolis mostrou-se indisponível para contribuir com o projeto, uma vez que estava realizando trabalhos externos ao sítio. No entanto, o produtor indicado de Macaé de Cima ofereceu sua propriedade, Sítio Anchieta, como potencial local para realização da terceira reunião e facilitou o contato com a Associação de Moradores de Macaé de Cima. Isto proporcionou uma comunicação direta com a presidenta da Associação, que nos encorajou a realizar uma das reuniões no bairro. Ela ainda apontou o Sítio Anchieta como um local adequado para a realização desta reunião, a qual foi agendada para o dia 27/06/2023, às 19h, adequando-se às sugestões da presidenta e do produtor que a receberia.



## 4. O processo de divulgação do projeto pré-reuniões

A divulgação se deu em todas as centralidades previstas no Plano de Trabalho do projeto, quais sejam: Benfica, São Pedro da Serra, Bocaina dos Blaudts, Macaé de Cima, Galdinópolis, Rio Bonito, Lumiar e Boa Esperança. Este tópico apresenta os procedimentos ocorridos em cada centralidade, os quais descritos sequencialmente abaixo. Todas as centralidades receberam cartazes do projeto (ver Anexo 2), embora os níveis de divulgação corpo-a-corpo tenha variado conforme as possibilidades de troca em cada bairro.

### 4.1. A divulgação em Benfica

A divulgação em Benfica foi conduzida primeiramente por meio da exposição de cartazes em um mercado e bar local. Após isso, lideranças locais nos acompanharam até agricultores que poderiam potencialmente se interessar pelo projeto. Assim, apresentamos o projeto para ao menos um representante de cada Núcleo Social de Gestão do Agroecossistema (NSGA) visitado. Em um dia, visitamos dez núcleos e a notícia se espalhou pelo contato destes aos outros, em uma estratégia *bola de neve*. Além disso, o apoio de demais moradores do bairro, adquirido por meio de conversas espontâneas nas ruas e bares, favoreceu a germinação de relações de confiança com os agricultores no local, que reconheciam vizinhos que credibilizavam o projeto.

### 4.2. A divulgação no centro de São Pedro da Serra

A divulgação em São Pedro da Serra foi feita em três momentos. Primeiramente, foi exposto um cartaz do projeto na Casa dos Saberes e foram entregues cartazes a mercados locais. No entanto, os cartazes entregues a mercados locais não foram expostos de imediato. Portanto, houve um retorno ao bairro, quando cartazes foram expostos em múltiplos mercados e hortifrutis locais pelas próprias executoras do projeto. Ou seja, após a autorização dos responsáveis pelo negócio, as executoras se encarregaram de aplicar os cartazes nas paredes do estabelecimento. Foram expostos ao menos quatro cartazes na centralidade.

### 4.3. A divulgação na Bocaina dos Blaudts

A Bocaina dos Blaudts foi o bairro cuja mobilização foi menos intensa, tanto em termos de exposição de cartazes, quanto em termos de mobilização popular. As visitas ao bairro permitiram apenas o contato com meeiros que não expressaram interesse no projeto e com um

mercado local que se mostrou aberto à exposição de um cartaz. Por isso, as executoras do projeto expuseram cartazes em pontos de ônibus locais, entendendo que estes eram locais públicos de circulação recorrente da população local.

#### **4.4. A divulgação em Macaé de Cima**

A divulgação em Macaé de Cima foi realizada em etapas. Primeiramente, divulgamos o projeto por meio de conversas espontâneas com moradores do bairro que apresentavam hortas ou que estivessem presentes em um mercado local. O dono deste mercado mostrou-se solícito ao projeto e não apenas aceitou a exposição de um cartaz em seu estabelecimento, como divulgou a iniciativa a agricultores locais. Ele também passou dados de contato de possíveis interessados, os quais foram contatados pela expositora do projeto pessoalmente.

Além disso, a presidenta da Associação de Bairros de Macaé de Cima nos forneceu uma lista de 12 (doze) nomes de agricultores potencialmente interessados no bairro. Assim, um trabalho de bola de neve foi feito no bairro para alcançar as pessoas presentes nesta lista. Para tanto, fomos às escolas, ao posto de saúde e ao mercado (citado anteriormente) do bairro, onde expusemos cartazes e perguntamos se alguma das responsáveis poderia localizar pessoas da lista. Estes agentes levaram as expositoras a 2 (dois) agricultores da lista, aos quais se apresentou o projeto. Estes produtores encaminharam ainda as expositoras para mais 5 (cinco), em uma estratégia de bola de neve.

Ademais, foram realizadas visitas espontâneas a produtores que não necessariamente estivessem na lista. Entre estes, quatro (4) mostraram interesse no projeto e em conhecer mais profundamente a iniciativa. Finalmente, além dos esforços expostos anteriormente, a troca de informações sobre o projeto ocorreu entre os próprios moradores, espalhando a notícia a agricultores locais interessados e facilitando a divulgação do trabalho.

#### **4.5. A divulgação em Galdinópolis**

A divulgação em Galdinópolis também ocorreu em etapas. Dado o alerta dos agentes locais sobre a dificuldade de encontrar interessados no bairro, iniciamos a mobilização pela exposição de cartazes no negócio de uma agricultora local e no mercado local. Após isso, as executoras do projeto percorreram sítios com casas próximas às ruas, tendo sido convidadas a apresentar o projeto para três famílias locais. Posteriormente, dois agricultores do bairro e um de Rio Bonito, mas que trabalha em Galdinópolis, souberam da iniciativa por terceiros e entraram

em contato com uma das executoras do projeto. Estes solicitaram uma reunião entre eles em Galdinópolis para discutir a iniciativa. A reunião foi realizada após a reunião de Macaé de Cima e foi descrita no tópico 5.3. Na reunião, expusemos ainda um cartaz no bar de um dos agricultores presentes.

#### **4.6. A divulgação em Rio Bonito**

A divulgação em Rio Bonito ocorreu inicialmente por meio de visitas espontâneas à área para identificar possíveis interessados. Neste processo, visitamos bares e mercados locais, onde entramos em contato com moradores locais, os quais identificaram uma agricultora e um trabalhador do agroturismo que poderiam potencialmente se interessar pela iniciativa (Figura 1). Contatamos tanto a agricultora, quanto o profissional de agroturismo pessoalmente e apresentamos a iniciativa para ambos, além de disponibilizarmos um contato telefônico para contato. Posteriormente, retornamos ao bairro e expusemos cartazes em um mercado e em um café local.



Figura 1: Visita a agricultora familiar em Rio Bonito. Autoria: Luciane Menezes.

#### **4.7. A divulgação no centro de Lumiar**

A divulgação em Lumiar ocorreu por meio da exposição de cartazes em pontos de cultura, em um hortifruti, uma papelaria, uma gráfica e em pontos de ônibus. Houve ainda a entrega de cartazes em estabelecimentos que não os expuseram. Além disso, realizamos visitas a dois NSGAs com potenciais interessados, expondo a iniciativa aos mesmos e fornecendo o contato da empresa para mais informações.

#### **4.8. A divulgação em Boa Esperança**

A divulgação em Boa Esperança ocorreu primeiramente a partir da exposição de cartazes da iniciativa em uma padaria e em um mercado local. No momento, tentou-se expor o projeto espontaneamente para sítios locais, mas não foram encontrados possíveis interessados. Posteriormente, visitas matinais (entre 5h30 e 7h) foram realizadas às casas de agricultores durante uma manhã. Isso ocorreu após a sugestão de agricultores de Lumiar, que haviam dito que a maioria dos moradores do bairro partiam para áreas de roça distantes das áreas habitacionais. Embora estas visitas fossem mais efetivas em encontrar agricultores interessados em compreender o projeto, estes não se engajaram com a proposta.



## 5. O processo de inscrição de produtores no projeto

### 5.1. A reunião no Sítio Maravilha – Benfica, São Pedro da Serra (24/06/2023)

A reunião de Benfica contou com 8 (oito) adultos presentes, sendo 6 (seis) representantes de 5 NSGAs do bairro e 2 (duas) representantes do projeto (Figura 2). Iniciou-se com a apresentação de um dos produtores presentes, o único que as expositoras não haviam tido a chance de conhecer anteriormente. Após isso, as representantes do projeto se apresentaram brevemente e uma delas expôs a iniciativa em uma lousa mostrando, de modo simplificado, as etapas da iniciativa, a enquadrando nas iniciativas para conservação das águas no estado do Rio de Janeiro. Falou-se da importância da valorização dos conhecimentos locais para a boa gestão dos recursos hídricos e para a manutenção de manejos biodiversos com elevados índices de produtividade. Neste sentido, a diversificação produtiva foi um ponto-chave do debate da reunião, havendo claro interesse no tópico por parte de ao menos três participantes.

A redução do uso de insumos externos inorgânicos por razões salutar e financeiras também foi um tema de discussão extensa. Por um lado, havia uma preocupação com a redução da produtividade, caso os insumos fossem removidos da produção. Por outro lado, os produtores reconhecem os danos à saúde que estes insumos podem potencialmente trazer. Porém, avaliavam este tipo de manejo como o único viável em um contexto de redução das áreas de queima para roçado e de cultivo. Assim, os insumos eram vistos como uma maneira viável de assegurar a produtividade da terra em regimes de cultivo intensivo. Este manejo era visto como única alternativa viável após a mudança legislativa de uso da terra gerada pela instituição da Área de Proteção do Macaé de Cima (APA Macaé de Cima) (ver Escopo Básico das Principais Atividades Previstas - Plano de Trabalho, tópico 3.1.6.).

Estas discussões foram mediadas de modo a mostrar que as expositoras compreendiam o quão delicada e preocupante era a questão histórica do uso da terra local. Compreendeu-se que havia um receio por parte dos produtores de que o projeto pudesse gerar mais inconvenientes produtivos. Pois, os agricultores associavam inicialmente o projeto a um trabalho de intensificação de medidas de conservação que comprometesse a renda de seus respectivos NSGAs. Neste sentido, uma das expositoras explicou claramente o processo de formalização contratual entre a Ciranda Ecológica Consultoria em Agroecologia e o Comitê de Bacias do Rio Macaé e das Ostras. A explicação não sanou as preocupações, mas foram vistas como uma medida de comunicação direta e transparente sobre o enquadramento institucional do projeto.

Após estas discussões, foram entregues Formulários de Seleção de Propriedades previstos no Termo de Referência para um representante de cada NSGA presente no local (ver Anexo 2 do Plano de Trabalho). 3 (três) representantes de NSGAs preencheram os formulários. Após isso, cada tópico do formulário foi debatido em voz alta com as expositoras, quando algumas respostas foram retificadas em conjunto. Representantes dos dois NSGAs não inscritos avaliaram precisarem de mais tempo para refletir sobre o projeto e apresentá-lo às suas famílias, as quais decidiram em conjunto não participar do projeto.



Figura 2: Reunião em Benfica. Exposição do formulário de inscrição à direita e retirada de dúvidas dos agricultores à esquerda. Autoria: Luciane Menezes.

## 5.2. A reunião no Sítio Anchieta - Macaé de Cima, Lumiar (27/06/2023)

A reunião de Macaé de Cima contou com a presença de 16 (quinze) adultos, sendo 7 (sete) representantes de 5 (cinco) NSGAs agrícolas em Macaé de Cima, 3 (três) representantes de um viveiro de mudas orgânicas em Mury, 1 (uma) representante do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Macaé, 1 (uma) representante do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, 1 (um) representante da Associação de Moradores de Macaé de Cima, 1 (um) agricultor de fora da região do projeto e 2 (duas) representantes dos executores do projeto. Iniciou-se com a apresentação de todos os presentes, uma vez que a audiência da reunião foi bastante diversificada em comparação ao público tido em Benfica, onde a maioria das pessoas já se conhecia previamente. Posteriormente, a analista da equipe executora expôs a iniciativa em uma lousa, mostrando, de modo simplificado, as etapas e enquadrando em iniciativas para conservação das águas no estado do Rio de Janeiro (Figura 3). Falou-se da importância da valorização dos

conhecimentos locais para a boa gestão dos recursos hídricos e para a manutenção de manejos biodiversos com elevados índices de produtividade.

A diversidade de produtores presentes levou à discussão acerca da multiplicidade da produção agrária em Macaé de Cima, que perpassa – apenas entre os produtores locais – laticínios, frutíferas arbóreas (*Citrus* sp. e *Artocarpus* sp.) e cactáceas (*Hylocereus* sp.), cogumelos, hortaliças, leguminosas e produtos florestais não madeireiros. Ademais, discutiram-se ainda as dificuldades em se escoar esta produção, as quais foram associadas à qualidade das estradas e também à dispersão dos agricultores. Supôs-se em reunião que a estruturação de redes ou de cooperativismos entre produtores pudesse facilitar o escoamento produtivo. Além disso, discutiu-se sobre zoneamentos ambientais para o aproveitamento sustentável das florestas, em especial sobre o interesse em elaborar um Plano de Manejo para a extração do açaí do palmito juçara (*Euterpe edulis* Mart.). Isto foi desencadeado por um dos produtores presentes que descreveu um pouco sobre o histórico de sua relação familiar com palmitos amazônicos e como este conhecimento ancestral foi adaptado por ele em terras de Mata Atlântica, com foco no Palmito Juçara. Disto, uma das representantes do projeto atentou para a importância de se fortalecer a regularização da exploração do açaí nativo.

Após estas discussões, foram entregues Formulários de Seleção de Propriedades previstos no Termo de Referência para um representante de cada NSGA presente no local. 4 (quatro) representantes dos NSGAs presentes preencheram o cadastro. 1 (um) representante relatou não ter disponibilidade em termos de tempo para participar do projeto. O preenchimento foi realizado e dúvidas sobre como interpretar questões sobre o que impedia a transição agroecológica nos NSGAs, caso os núcleos já tivessem produções agroecológicas. Uma das representantes do projeto respondeu dizendo que, neste caso, poder-se-ia interpretar “transição”, como expansão. Houve ainda uma dificuldade ainda não experienciada anteriormente: um dos produtores não era letrado e, por isso, houve um constrangimento no momento de se preencher a ficha. A situação foi mediada por uma das representantes do projeto, que leu os tópicos em voz alta, ao que o produtor respondeu. Porém, esta trouxe uma preocupação linguística que perpassa as demais fases do projeto até então.



Figura 3: Reunião em Macaé de Cima. Autoria: Alice Azevedo.

### **5.3. Fase 1 das Inscrições fora do escopo das reuniões de divulgação (27/06/2023 a 29/06/2023)**

Agricultores sem a disponibilidade de participar das reuniões anteriores, mas com interesse em conhecer o projeto, poderiam receber o formulário para inscrição em casa. Isto ocorreu no caso de representantes de 3 (três) NSGAs, localizados em Macaé de Cima, Galdinópolis e Rio Bonito. No caso do representante de Macaé de Cima, a demanda pelo preenchimento em casa se deu durante a divulgação espontânea do projeto no bairro (ver item 4.4.). No caso dos produtores de Galdinópolis e Rio Bonito, houve a demanda de uma reunião com componentes dos 2 (dois) NSGAs, após estes receberem a informação sobre o projeto por terceiros. Todos receberam a informação no exato dia da reunião de Macaé de Cima e não possuíam condições de estarem presentes. Por isso, houve uma reunião no dia seguinte com os produtores em Galdinópolis, quando os produtores expressaram suas necessidades e interesses. 2 (dois) representantes do NSGA de Galdinópolis preencheram o formulário no momento, o representante do NSGA de Rio Bonito respondeu em casa e enviou o formulário mensagem



WhatsApp. Houve ainda produtores que solicitaram o formulário para o preenchimento em casa, mas julgaram não se adequar ao escopo do projeto por focarem em atividades produtivas fora de seus NSGAs e, por isso, não se inscreveram.

#### **5.4. A reunião na Ação Rural Lumiarense – Centro de Lumiar, Lumiar (07/07/2023)**

A reunião de Macaé de Cima contou com a presença de 14 (catorze) adultos, sendo 6 (seis) representantes de 5 (cinco) NSGAs localizados em Benfica (1 núcleo), Galdinópolis (1 núcleo), Rio Bonito (1 núcleo), Boa Esperança (1 núcleo) e São Pedro da Serra (1 núcleo). Contou ainda com 3 (três) representantes do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Macaé, 1 (uma) representante do Consórcio Intermunicipal Lagos São João, e 1 (uma) representante da Casa dos Saberes, 1 (um) representante da EMATER e 2 (duas) representantes do projeto. Inicialmente, as representantes do projeto se apresentaram e uma delas expôs a iniciativa de modo simplificado, explicando as etapas da iniciativa e a enquadrando em iniciativas para conservação das águas no estado do Rio de Janeiro. Falou-se da importância da valorização dos conhecimentos locais para a boa gestão dos recursos hídricos e para a manutenção de manejos biodiversos com elevados índices de produtividade.

Após isso, houve a apresentação de todos os presentes, conforme a reunião de Macaé de Cima, uma vez que a audiência da reunião foi bastante diversificada e poucos presentes se conheciam previamente. No momento, foi priorizada a apresentação inicialmente dos produtores e posteriormente dos demais presentes. Finalizadas as apresentações, os produtores falaram sobre seus interesses e questionamentos em relação ao projeto. Por um lado, os produtores expuseram suas produções centrais e interesses agroecológicos, por outro houve uma exposição dos produtores acerca de inseguranças em relação ao projeto, especialmente no que tange ao seu enquadramento institucional. Aqui, receios de que o projeto fosse associado a iniciativas impositivas de preservação foram expostos e, tal como na reunião de Benfica (ver item 5.1.), o enquadramento institucional do projeto foi explicado pela analista do projeto.

A presença de membros de órgãos não governamentais e governamentais alimentou o debate, permitindo discussões acerca dos possíveis benefícios do projeto aos produtores contemplados especialmente ao nível de redução do uso de insumos inorgânicos. Além disso, representantes de órgãos estatais afirmaram estarem ali primeiramente para escutar os agricultores. Estes tinham também o intuito de aproximar o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Macaé às demandas dos agricultores, reconhecendo e valorizando o papel central que os

produtores locais têm na manutenção da qualidade dos recursos hídricos locais. Finalmente, houve uma demanda por parte da representante da Casa dos Saberes, para o projeto ser levado a determinados produtores que poderiam ter interesse no projeto, mas que não puderam se inscrever durante as reuniões ou não foram informados sobre a iniciativa. Houve ainda um convite de um dos produtores presentes para que a representante da Casa dos Saberes apresentasse o projeto na AFASPS, na segunda-feira, dia 10/07.

Finalizadas as discussões, os produtores foram convidados a preencher o formulário de inscrição. Representantes de 3 (três) NSGAs preencheram o formulário. Os demais produtores não se inscreveram, porém, 1 (um) deles se mostrou aberto em apoiar o projeto e 1 (um) mostrou-se aberto a se inscrever em uma potencial segunda fase, após ver os resultados nos NSGAs trabalhados durante o projeto.

### **5.5. Fase 2 das Inscrições fora do escopo das reuniões de divulgação (08/07/2023 a 10/07/2023)**

A princípio, tomava-se o prazo de inscrição do projeto até a reunião do centro de Lumiar. Porém, com as demandas apresentadas durante a reunião na Ação Rural Lumiarense, houve um prolongamento do período de inscrições até segunda-feira, 10/07. Isso permitiu que houvesse mais inscrições realizadas nos próprios NSGAs, que fossem apresentados o projeto na AFASPS e houvesse inscrições por veículos digitais.

#### ***5.5.1. Visitas aos NSGAs potencialmente interessados***

Em termos de visitas para inscrições, a analista do projeto foi acompanhada pela representante da Casa dos Saberes em visitas a agricultores potencialmente interessados em São Pedro da Serra (centro) e Bocaina dos Blaudts. Além disso, a analista do projeto entrou em contato telefônico com agricultores de 5 (cinco) NSGAs que manifestaram interesse no projeto à representante da Casa dos Saberes, à Técnica de Campo do projeto ou a agricultores de Macaé de Cima. Destes, representantes de 1 (um) núcleo localizado em Boa Esperança, 1 (um) núcleo localizado em Lumiar (centro) e 1 (um) núcleo localizado em Macaé de Cima solicitaram uma visita para preenchimento do formulário de inscrição.

#### ***5.5.2. Apresentação do projeto na AFASPS***

No que tange à exposição do projeto na AFASPS, houve não apenas o convite para a

exposição do projeto pela representante da Casa dos Saberes, como também um convite por parte do ex-presidente da Associação para que a Analista do Projeto expusesse a iniciativa no espaço. A analista foi acompanhada por dois ex-presidentes da associação e também pela representante da Casa dos Saberes. Enquanto o projeto foi apresentado, dúvidas acerca de como ele poderia contribuir para reformas de zoneamento ambiental e políticas de certificação surgiram. Os agricultores manifestaram sua necessidade do uso de agrotóxicos para manutenção da produtividade da terra e de garantia de renda.

Houve discussões acerca da possibilidade de se usar menos agrotóxicos se houvesse zoneamentos que garantissem maiores áreas de cultivo e de manejo regularizado do fogo e das cinzas. Algumas indagações acerca de como funciona uma APA na legislação foram feitas, em seus termos em Unidades de Uso Sustentável e como estes termos se diferenciam daqueles de Unidades de Proteção Integral. Houve uma demanda de trabalhos de levantamentos fotogramétricos históricos das áreas e de trabalhos de topografia. A analista se propôs a fazer zoneamentos cartográficos junto ao agricultor das áreas de manejo anteriores à criação da APA Macaé de Cima, das áreas de manejo hoje e das áreas de manejo que membros de NSGAs inscritos gostariam de ter acesso, delimitando os tipos de manejo e discutindo sua sustentabilidade. Esta atividade, porém, não isentaria os produtores de implantar as três práticas agroecológicas previstas no projeto, mas seria um esforço de compreender as necessidades dos agricultores, a partir de metodologias demandadas por eles. Ao final da reunião, 1 (um) agricultor escolheu participar do projeto e enviou sua inscrição por mensagem.

### ***5.5.3. Inscrições online***

Finalmente, houve ainda representantes de 1 (um) NSGA que entraram em contato pelo telefone empresarial da Ciranda Ecológica e foi direcionado à Analista do Projeto. Os representantes efetuaram sua inscrição via WhatsApp, por onde enviaram as respostas do formulário de inscrição, as quais foram transpostas ao papel pela analista e enviadas aos produtores para revisão e aprovação. Após isto, o formulário foi compilado junto aos demais.

## 6. Análise das metodologias de mobilização

Apresentamos inicialmente uma avaliação empírica da efetividade dos procedimentos utilizados na mobilização previstos no Plano de Trabalho e também de medidas de flexibilização destes procedimentos tomadas no decorrer da mobilização. Posteriormente, apresentamos uma breve avaliação teórica dos fatores sociais que contribuíram para o cumprimento da mobilização.

### 6.1. Avaliação procedimental da mobilização

Introduzimos aqui uma avaliação da efetividade empírica dos procedimentos previstos e efetivamente implementados para a concretização do agendamento de reuniões para divulgação do projeto, da mobilização propriamente dita dos agricultores e das vias de inscrição do projeto. Concluímos o item com uma análise das limitações do processo de mobilização.

#### 6.1.1. Avaliação procedimental do agendamento das reuniões

Percebemos que a visitação inicial às centralidades da região desencadearam diferentes níveis de interesse no projeto, a partir dos quais foram determinadas as possibilidades de se efetuar reuniões de divulgação (ver itens 5.1, 5.2, e 5.4.). No entanto, não foram as visitas isoladas que facilitaram a execução das reuniões de divulgação, mas sim o auxílio em cadeia de agentes de diferentes centralidades (ver Figuras 4, 5 e 6). Avaliamos, portanto, ter sido adequada a efetivação de reuniões a partir de ações de base com os agricultores intermediadas por lideranças locais.

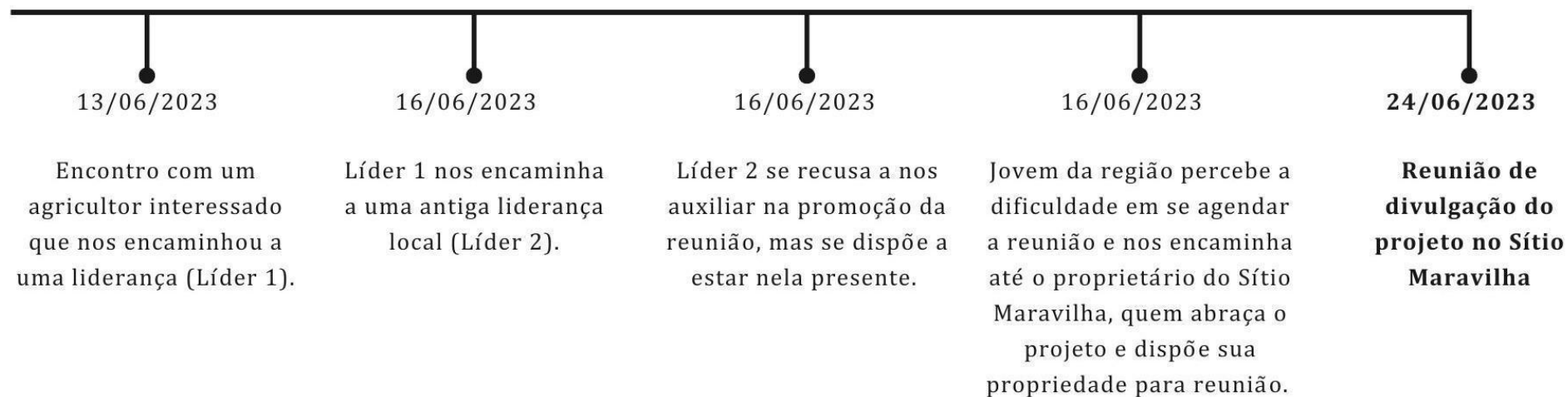


Figura 4: Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Benfica.

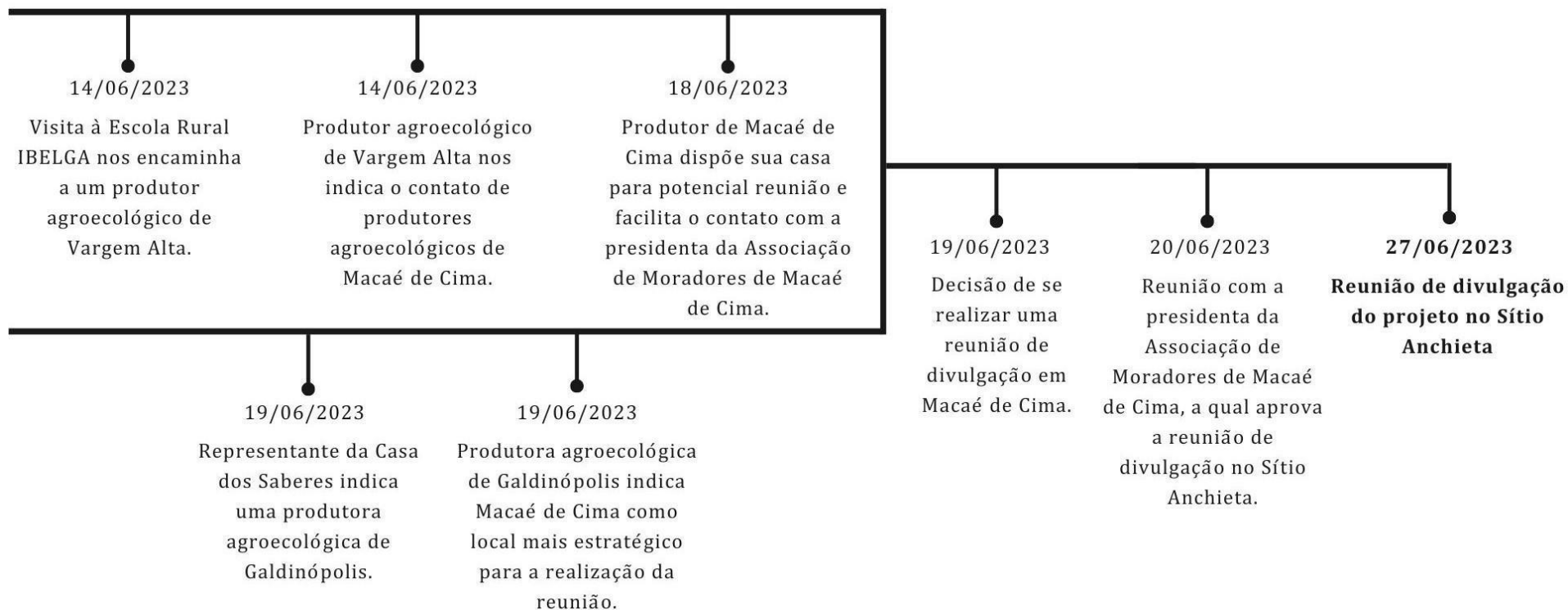


Figura 5: Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Macaé de Cima.



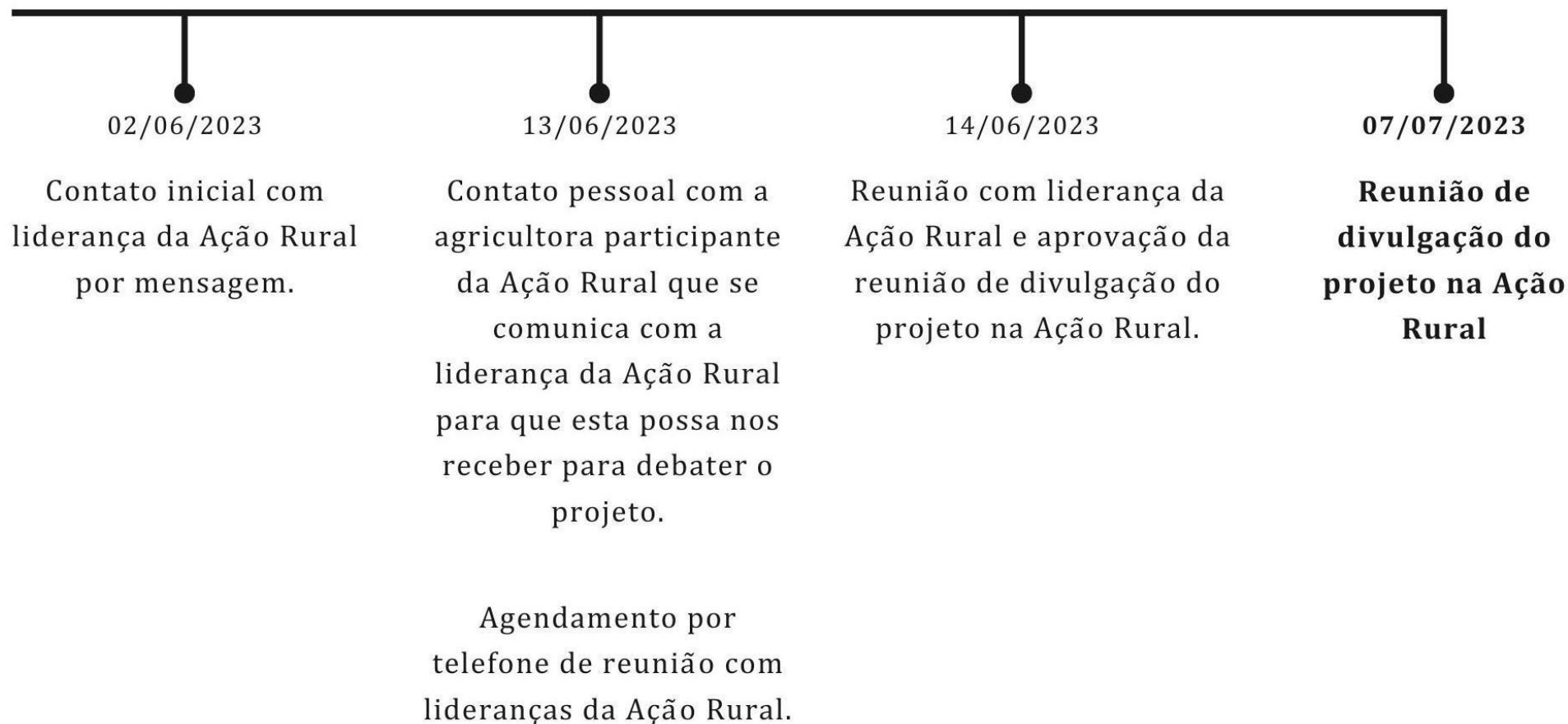


Figura 6: Encaminhamentos processuais para efetuação da reunião de divulgação em Lumiar.

### **6.1.2. Avaliação procedimental da mobilização dos agricultores**

Avaliamos ter sido estratégica a difusão de cartazes em todas as centralidades em questão e também em vias digitais, pelo fato de termos tido produtores que entraram em contato telefônico para conhecerem a iniciativa por meio destes. Além disso, embora tenhamos distribuído os panfletos entre os agricultores, percebemos ser mais estratégica o diálogo contínuo com grupos de agricultores do que apenas a entrega dos panfletos. Percebemos ainda que o papel de lideranças na mobilização dos agricultores foi fundamental também para a difusão do projeto (ver item 5).

### **6.1.3. Avaliação procedimental das vias de inscrição no projeto**

Avaliamos que a efetivação de reuniões para a disseminação dos projetos tenha sido adequada, uma vez que puderam efetuar a inscrição de 11 agricultores no projeto, atingindo a meta mínima de 10 produtores. Analisamos que as reuniões tenham cumprido papéis complementares na mobilização dos agricultores. Pois enquanto as reuniões no Sítio Anchieta (Macaé de Cima) e no Sítio Maravilha (Benfica) tiveram importante difusão local, podendo congrega mais inscritos (ver Figura 8) em seus respectivos bairros (ver Figura 7), estas mobilizaram apenas agricultores desses mesmos bairros (ver Anexo 5). Por outro lado, embora a reunião na Ação Rural (Centro de Lumiar) não tenha tido impacto local no centro de Lumiar, ela teve maior difusão regional (i.e. nas centralidades englobadas pelo projeto), congregando produtores de 5 (cinco) centralidades distintas (ver Anexo 5). Concluimos este tópico com uma observação de um produtor, que optou por permanecer anônimo, acerca dos procedimentos de seleção: *“Creio que o questionário para seleção deva também considerar os diferentes “perfis” de produtores/agricultores familiar, sendo o mais inclusivo possível com aqueles que tem baixo nível escolar/alfabetização sem perder o foco no propósito básico do projeto”*.

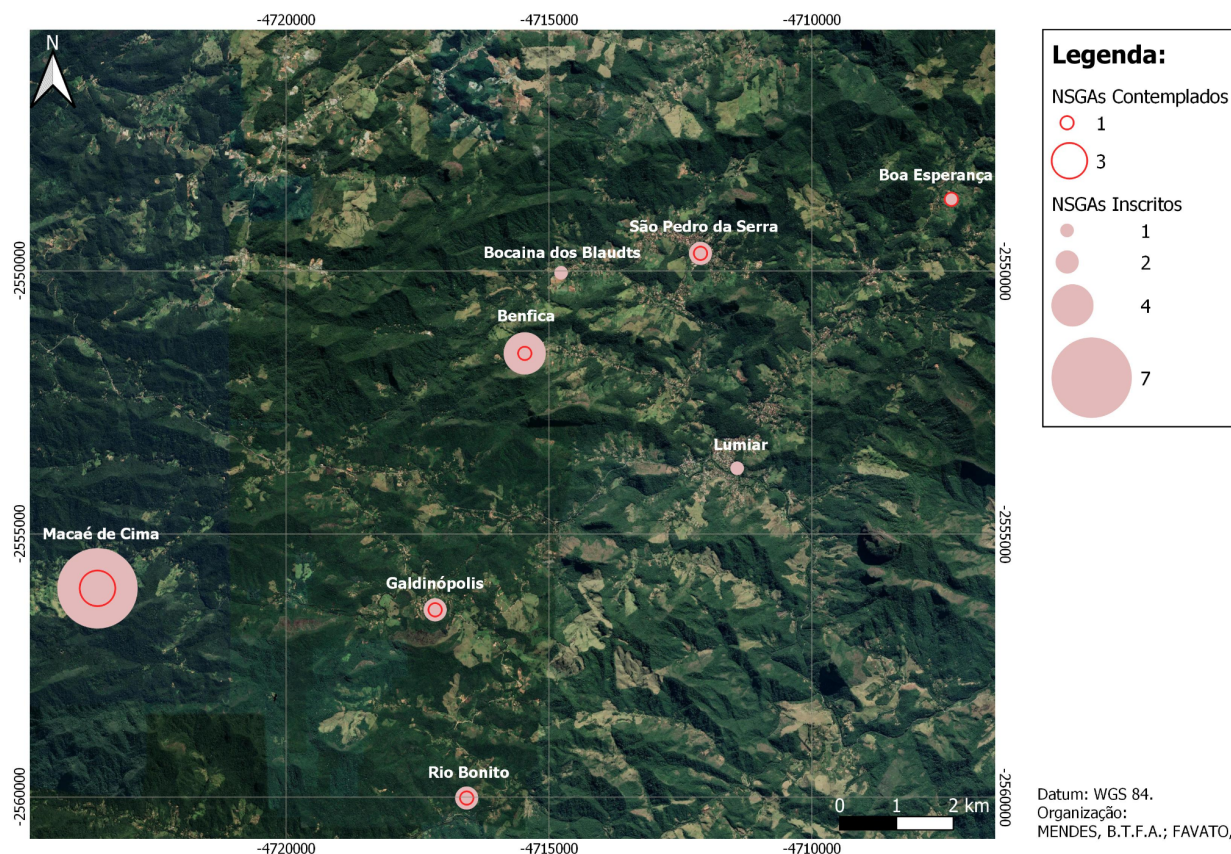


Figura 7: Distribuição do total de NSGAs inscritos e de NSGAs inscritos e contemplados pelo projeto. .

No entanto, embora entendamos que a escolha por realizar reuniões de divulgação tenha sido apropriada, flexibilizar as formas de inscrição foi fundamental para a maior difusão do projeto e para facilitar a inclusão de interessados. Percebemos que o atendimento nos NSGAs promoveu a inscrição de 5 (cinco) NSGAs, a abertura para realização de uma reunião espontânea e a participação na reunião na AFASPS facilitou a inscrição de um 3 (três) produtores, e a flexibilização das inscrições por WhatsApp permitiu a inscrição de 1 (um) NSGA. De modo que as vias alternativas de inscrição possibilitaram a inscrição de 9 dos 20 inscritos no projeto, como mostra a Figura 8.

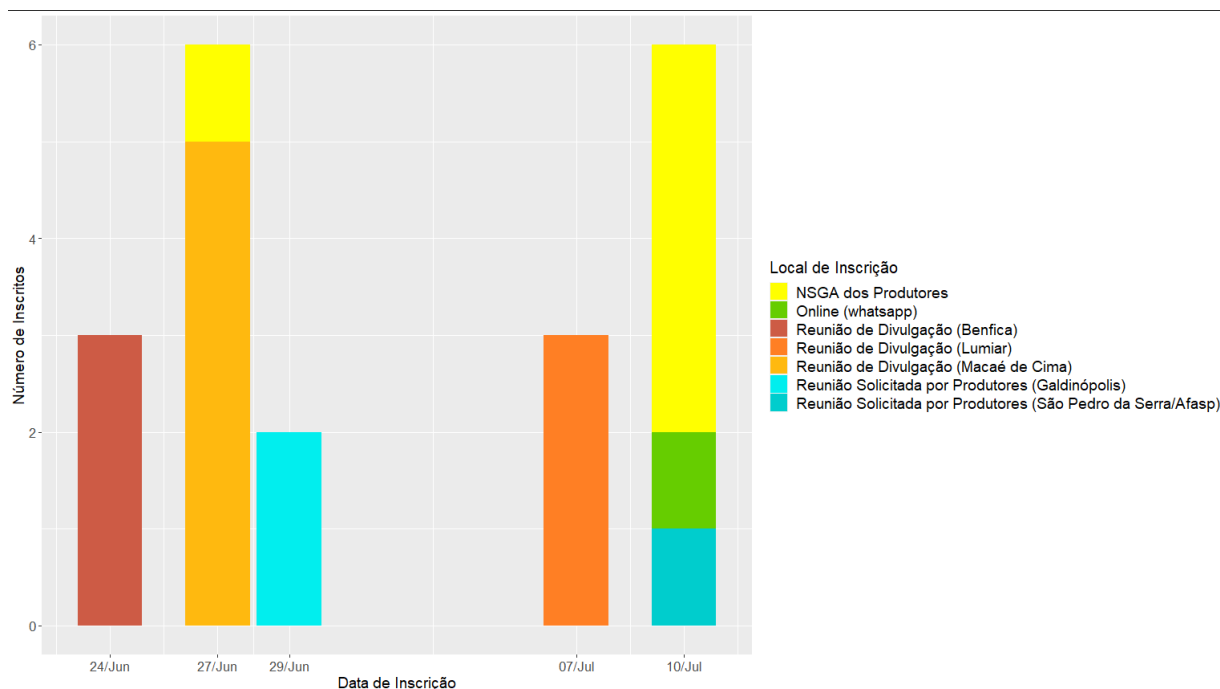


Figura 8: Número de inscritos por local de inscrição.

#### 6.1.4. Limitações procedimentais da mobilização

Entendemos que a instituição executora precisa atentar a detalhes das reuniões e da mobilização em geral, como maior registro fotográfico das etapas executadas. Analisamos ainda que a mobilização por bairro, por meio de maior número de visitas aos seus NSGAs e maior contato com lideranças locais, poderia potencializar a difusão espacial do projeto, que se mostrou relativamente concentrada nos bairros onde este processo foi mais intenso (ver Figura 2). Finalmente, compreendemos que a estrutura dos processos de seleção dos NSGAs precisa ser reformulada, de modo a se tornar mais acessível a produtores com dificuldades de leitura e escrita.

## 6.2. Avaliação teórica da disseminação do projeto

Entendemos que o ideal e modelo da iniciativa se relaciona com os múltiplos fatores promotores de *coesão social* (FRIEDKIN 2004, CHAN et al., 2006, SCHIEFER & NOLL 2017) na região determinou a espacialização dos inscritos no projeto. Tomamos aqui *coesão social* como um conceito fundado nas relações sociais dos agricultores locais, na identificação com a unidade geográfica em que se encontram e na orientação destes ao bem comum grupal (SCHIEFER & NOLL 2017). Consideramos o arcabouço de antecedentes que fundamenta historicamente a *coesão social* dos agricultores de cada localidade (FRIEDKIN 2004), arcabouço



este analisado a partir da revisão bibliográfica realizada (ver Plano de Trabalho, item 3.1.1.) e também a partir das experiências adquiridas em campo. Tomamos em conta também como a *coesão social* dos agricultores locais, a partir de suas esferas individuais, comunitárias e sócio-institucionais (SCHIEFER & NOLL 2017), conformam relações dialéticas com alicerces históricos e como este processo relacional impactou o processo de mobilização local.

Assim, entendemos que o processo de mobilização foi determinado por relações sociais, familiares e comunitárias, enquanto bairros com o maior número de inscritos (Macaé de Cima e Benfica) (ver Figura 7) foram também bairros onde a mobilização foi catalisada mais intensamente por ações intra-familiares e intra-comunitárias (ver tópico 5.1. e 5.2). Por exemplo, as famílias do Sítio Maravilha (Benfica) e do Sítio Anchieta (Macaé de Cima) se mobilizaram internamente para receber as reuniões de divulgação do projeto, tendo não apenas organizado o espaço de acolhimento, como também sido agentes centrais de divulgação do projeto. Além disso, o papel de lideranças comunitárias e agentes institucionais locais (e.g.: lideranças de Benfica e representantes da Associação de Moradores de Macaé de Cima) foi central não apenas para o agendamento das reuniões de divulgação, mas também para a maior difusão da iniciativa nas centralidades de maior aderência ao projeto. Por isso, entendemos que estes atores promoveram uma mediação fundamental entre os representantes do projeto e os agricultores destas centralidades, uma vez que possuem relações históricas de reciprocidade e *confiança* com os produtores.

Entendemos a confiança como um fator essencial para *coesão social*, enquanto nutre a cooperação e a unidade de membros comunitários, bem como sua identificação com a comunidade e a entidade geográfica da qual participam (CHAN et al., 2006; SCHIEFER & NOLL 2017). Assim, avaliamos que embora a ação de agentes de confiança locais tenha fomentado a participação de produtores em Benfica e Macaé de Cima, o papel destes foi também fundamental para o projeto poder adentrar todas as centralidades engajadoras (ver Figura 7). Percebemos que pudemos adentrar espaços caros aos agricultores locais como a Ação Rural e a AFASPS, graças à mediação de agentes de locais de confiança dos produtores (ver itens 5.4. e 5.5.). Além disso, visitas a NSGAs específicos para difusão do e inscrição no projeto se deu também graças a trocas entre atores sociais de confiança dos agricultores (ver item 5.5.).

Notamos ainda que a identificação com as entidades geográficas locais (i.e. centralidades do projeto) e regional (i.e. distritos locais de Lumiar e São Pedro da Serra) teve papel central na divulgação. Aqui, compreendemos haver uma camada histórica na constituição desta identificação, uma vez que tomamos a entidade geográfica local em parâmetros de

espaço-tempo. Ou seja, consideramos que a superposição de tempos históricos culmina no espaço geográfico (SANTOS 1986), e, portanto, na entidade geográfica analisada. Este processo geo-histórico instiga diferentes dinâmicas de identificação com as entidades geográficas em questão, influenciando a dinâmica de mobilização local. Por isso, consideramos que a análise crítica de antecedentes históricos locais (FRIEDKIN 2004) foi fundamental para compreender e mediar diálogos com os produtores locais. Deste modo, reconhecemos quatro fatores históricos determinantes no processo metodológico da mobilização: a constituição histórica dos modos tradicionais de manejo da terra dos agricultores locais; o aumento exponencial do uso de agrotóxicos nos anos 2000 e 2010 na região; a instituição da APA Macaé de Cima; e a chegada de neorrurais após a constituição da APA.

Os agricultores tradicionais da região se identificam com um manejo tradicional da terra pautado na agricultura de corte e queima para promoção de lavouras múltiplas de tubérculos, frutíferas e hortaliças (ver itens 3.1.7. e 3.1.9. do Plano de Trabalho) e podem desenvolver práticas pautadas no uso de insumos inorgânicos externos para garantir a manutenção do cultivo. Esta identificação ficou clara na medida em que os produtores trouxeram diversas vezes a lembrança e a valorização de áreas de cultivo de seus antepassados tomadas hoje pela vegetação de Mata Atlântica, como consequência da implantação da APA. Assim, percebemos que o esforço local para efetivar a manutenção de seus modos tradicionais de manejo agrário passou a ser mediado pela intensificação do uso de agrotóxicos. Isto se deu não só como resposta à restrição de terras cultiváveis decorrentes dos novos regulamentos de proteção ambiental (ver itens 5.1., 5.4. e 5.5.), mas também ao impacto do cenário nacional de aumento exponencial do uso de agrotóxicos entre os anos 2000 e 2010 (ATLAS DO AGRONEGÓCIO 2018, MELLO et al. 2020). A intensificação destes usos foi relatada por produtores que afirmavam em visitas aos NSGAs que seus antepassados utilizavam insumos orgânicos, mas que hoje possuem dificuldades para manter seus rendimentos financeiros sem o uso dos agrotóxicos.

Estes fatores ficaram claros nas discussões ocorridas nas reuniões no Sítio Maravilha (Benfica), na Ação Rural (Lumiar) e na AFASPS (Bocaina dos Blaudts) (ver itens 5.1., 5.4. e 5.5.) e também durante a mobilização corpo-a-corpo ocorrida nas centralidades. Assim, percebemos que houve uma associação do projeto a uma iniciativa que pudesse fomentar ações de conservação ambiental e comprometer, em termos espaciais, as áreas cultivadas dos NSGAs. Houve ainda uma aproximação dos ideais do projeto a iniciativas que prejudicassem a produtividade das lavouras, enquanto os agricultores consideram que esta depende do uso de insumos inorgânicos. Ambos fatores influenciaram a decisão de não se inscrever no projeto por



parte de determinados produtores tradicionais de todas as centralidades visitadas, uma vez que não se identificavam com as propostas de manejo sugeridas por ele.

Por outro lado, notou-se um interesse claro de agricultores tradicionais e neorrurais em práticas agroecológicas que se distribui por todas as centralidades. Entre estes, percebemos um claro interesse de agricultores tradicionais que passaram por detrimientos salutareis próprios ou os familiares decorrentes do uso de agrotóxicos, ou que se interessam em implantar ou expandir produções agroecológicas rentáveis, ou que se recusaram a implementar o manejo com base em insumos inorgânicos e se esforçam para manter uma produção agroecológica, apesar das mudanças legislativas instituídas pela APA. Reparamos ainda o interesse de produtores neorrurais pelo projeto, os quais ou já se sustentam apenas de uma produção agroecológica de seus sítios, ou buscam conhecimentos técnicos para conseguirem obter renda parcial ou completamente proveniente da atividade agrícola e/ou florestal.

Neste sentido, percebemos haver orientações contrastantes no que tange às formas de manutenção e estabelecimento do bem comum. Ou seja, se por um lado há atores sociais que associam o bem comum à manutenção de práticas suportadas pelo uso de insumos inorgânicos para manutenção e estabilidade da renda familiar; por outro, há agentes que aproximam o bem comum às práticas orgânicas e/ou agroecológicas, entendendo que estas promovem salubridade humana e ambiental, bem como retorno financeiro. No entanto, embora de modos contrastantes, são claros os sentimentos de responsabilidade e conformidade dos agricultores para com suas comunidades ao nível local (centralidades) e regional (distritos de Lumiar e São Pedro da Serra). Assim, a mobilização teve como guia a escuta e, concomitantemente, a atividade empática de compreensão dos valores de agentes sociais envolvidos para entendimento do histórico e da lógica que pautam essas visões de mundo. Esta atividade dialógica, permitiu o estabelecimento de relações com produtores com visões de mundo contrastantes, a partir da exposição de como este projeto pode beneficiá-los. Expondo que suas atividades não são voltadas para agricultores com uma determinada visão, mas que possui um arcabouço de atividades que pode se adequar às necessidades e aos desejos de diferentes produtores.

Desta maneira, entendemos que os processos sociais e históricos de construção destes valores se difundem entre todas as centralidades e a adequação do projeto a estas diferentes visões de mundo facilitou a difusão espacial dos núcleos de interesse. Por isso, entendemos haver um conjunto de valores comunitários contrastantes no local, mas que a mobilização evidenciou uma potencialidade do projeto para germinar coesão entre ambas, uma vez que este contempla e valoriza a diversidade dos agricultores locais.

## 7. Descrição do processo de seleção dos NSGAs

O processo de seleção se deu de maneira contínua, a partir da primeira reunião. Os formulários de seleção dos agricultores foram mantidos em ordem de pontuação durante a execução do projeto e o monitoramento de suas notas foi feito em uma tabela digital (ver Tabela 1). Seguimos o critério de pontuações mais altas para a seleção dos 8 (oito) NSGAs contemplados e, quando necessário, utilizamos como critério de desempate aos selecionados a diversificação das centralidades com NSGAs contemplados pelo projeto (Anexo 8).

**Tabela 1: NSGAs inscritos no Projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé**

| Núcleo   | Propriedade      | Representante                      | Distrito           | Bairro              | Pontuação |
|----------|------------------|------------------------------------|--------------------|---------------------|-----------|
| Núcleo A | Sítio Sem Ponte  | Alexsandro Ouverney dos Santos     | Lumiar             | Macaé de Cima       | 80        |
| Núcleo B | Sítio Paraíso    | Alex Bellinger Munhões             | Lumiar             | Macaé de Cima       | 80        |
| Núcleo C | Sítio Varginha   | Ana Alves de Azevedo               | Lumiar             | Galdinópolis        | 78        |
| Núcleo D | Sítio Juçara     | João Ademar Costa e Silva          | Lumiar             | Macaé de Cima       | 75        |
| Núcleo E | Cantinho do Céu  | Wanderson Quintanilha Ouverney     | São Pedro da Serra | Benfica             | 75        |
| Núcleo F | Sítio Boa Vista  | Fernando Mofort Schmidt            | São Pedro da Serra | Bocaina dos Blaudts | 73        |
| Núcleo G | Sítio Kikiô      | William Hebert Kennedy Frota       | Lumiar             | Rio Bonito          | 73        |
| Núcleo H | Sítio Juriti     | Delair Sebastião Ouverney          | São Pedro da Serra | Benfica             | 73        |
| Núcleo I | Sítio Anchieta   | Marcelo Meirelles Bezerra da Silva | Lumiar             | Macaé de Cima       | 73        |
| Núcleo J | Sítio Recreio    | Patrícia Guedes Benevides          | Lumiar             | Boa Esperança       | 71        |
| Núcleo K | Sítio JBE        | Jailton Barroso Eller              | São Pedro da Serra | São Pedro da Serra  | 68        |
| Núcleo L |                  | Moisés Antônio Ouverney            | São Pedro da Serra | Benfica             | 68        |
| Núcleo M | Sítio Maravilha  | Roberto Carlos Ouverney            | São Pedro da Serra | Benfica             | 66        |
| Núcleo N |                  | Manoel Sionei Dutra                | Lumiar             | Macaé de Cima       | 63        |
| Núcleo O |                  | Armando Roberto P. L. de Almeida   | Lumiar             | Macaé de Cima       | 63        |
| Núcleo P | Terra Yporã      | Flávia Martins                     | Lumiar             | Rio Bonito          | 56        |
| Núcleo Q |                  | Arthur Trindade Gonzaga Filho      | Lumiar             | Lumiar              | 56        |
| Núcleo R |                  | Mariza Braga Foulart da Silva      | Lumiar             | Galdinópolis        | 56        |
| Núcleo S |                  | Marcia Gouveia                     | São Pedro da Serra | São Pedro da Serra  | 56        |
| Núcleo T | Sítio Hylocereus | Verdan                             | Lumiar             | Macaé de Cima       | 41        |

NSGAs inscritos e contemplados pelo projeto.

NSGAs contemplados que abriram mão da vaga no projeto.

NSGAs inscritos, mas não contemplados pelo projeto.

Assim, para a seleção inicial dos 8 (oito) NSGAs, tínhamos o empate de 4 (quatro) núcleos (F, G, H e I), para apenas 3 (três) vagas. Por isso, priorizamos os núcleos F e G, por estarem em bairros sem núcleos contemplados (Bocaina dos Blaudts e Rio Bonito), seguido pela priorização do núcleo H, por estar em um bairro com apenas um contemplado (Benfica). Por isso, contatamos primeiramente por telefone os representantes dos Núcleos de A a H, para informar-lhes de que haviam sido selecionados e certificar-nos se eles ainda possuíam interesse no projeto. Todos, exceto o representante do Núcleo H, concordaram em participar do projeto. O representante do núcleo H expôs que estaria interessado apenas na implantação de certificação de seus produtos e que não teria disponibilidade de tempo para reformular outras duas práticas agroecológicas no roçado. Explicou ainda que possuía demandas familiares que poderiam comprometer o cumprimento com a agenda do projeto e que, portanto, sua vaga poderia beneficiar mais a outro agricultor. Por isso, contatamos o produtor do Núcleo I por telefone, o qual confirmou seu interesse em participar do projeto.

Após isso, realizamos visitas pessoalmente a cada um dos NSGAs contemplados, quando os produtores expuseram uma vez mais os sítios e preencheram, quando possível, a Ficha de Cadastro e o Termo de Comprometimento (Anexos 6 e 7). A Ficha de Cadastro e o Termo de Comprometimento por vezes ficavam com os produtores para o envio online, caso houvesse membros dos NSGAs que não puderam estar presentes no momento do cadastramento, mas que precisavam estar a par dos tópicos dos documentos. Este processo causou certas dificuldades, uma vez que estas negociações entre membros se estenderam. Porém, uma vez que o acordo entre membros dos NSGAs foi estabelecido, dúvidas sobre o preenchimento das fichas foram respondidas por WhatsApp. As fichas com as assinaturas completas serão recolhidas durante a primeira campanha de campo a ser realizada entre o dia 30/07/2023 e 02/08/2023. Recolhemos ainda a disponibilidade de dias e horários dos núcleos para as visitas diagnósticas a partir do questionário disponível no Anexo 5.

Após a análise da disponibilidade dos núcleos, fizemos uma agenda por agricultor (ver Anexo 5), que compreende o período das visitas diagnósticas e das Oficinas de Práticas Agroecológicas. Esta agenda foi enviada por WhatsApp para cada agricultor e entregue posteriormente em uma versão física ao final da Oficina do Método Diagnóstico (ver Relatório da Oficina do Método). Embora o comprometimento com a presença nas atividades do projeto estivesse exposto nos Termos de Comprometimento assinados pelos produtores, dois agricultores renunciaram suas vagas, após o recebimento da agenda. O primeiro, do Núcleo D, reavaliou a disponibilidade que sua família teria de participar das atividades do projeto, antes que a reunião

da Oficina do Método ocorresse, para outro produtor ser contemplado. Assim, entramos em contato com a representante do Núcleo J, que aceitou participar do projeto e aderiu à agenda do Núcleo D. Finalmente, no dia da Oficina do Método Diagnóstico, o produtor do Núcleo H, ao receber o lembrete da Ciranda sobre a realização da Oficina, respondeu que não poderia ir, devido a demandas de trabalho e familiares. No dia seguinte, contatamos novamente o agricultor por telefone, quando este explicou que seria melhor que ele saísse do projeto para dar a vez a outro agricultor, uma vez que reconheceu ser difícil sua participação ativa nas atividades.

Deste modo, nos deparamos com a necessidade de selecionar um NSGA a mais ao projeto, porém havia novamente um empate, desta vez entre os núcleos K e L. Seguimos o mesmo critério de difusão espacial dos núcleos contemplados. Uma vez que o Núcleo L se localiza em Benfica, bairro onde já há um NSGA cadastrado no projeto, priorizamos o Núcleo K, uma vez que este se localiza em São Pedro da Serra (centro), bairro onde não havia produtores contemplados até então. Assim, contatamos o representante do Núcleo K por telefone, o qual concordou em participar do projeto e o encontramos no centro de Lumiar ainda no dia posterior à oficina. Neste encontro, o produtor preencheu a Ficha de Cadastro e o Termo de Comprometimento. Não visitamos o Núcleo K, pois este era o último dia em campo da Ciranda Ecológica e também porque o produtor trabalhava em Lumiar neste dia.

Desta maneira, compilamos os NSGAs selecionados conforme a tabela 2 abaixo.

**Tabela 2: Núcleos Agrícolas Selecionados para o Projeto Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé**

| Núcleo   | Propriedade     | Representante                      | Distrito           | Bairro             |
|----------|-----------------|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Núcleo 1 | Sítio Sem Ponte | Alexsandro Ouverney dos Santos     | Lumiar             | Macaé de Cima      |
| Núcleo 2 | Sítio Paraíso   | Alex Bellinger Munhões             | Lumiar             | Macaé de Cima      |
| Núcleo 3 | Sítio Varginha  | Ana Alves de Azevedo               | Lumiar             | Galdinópolis       |
| Núcleo 4 | Cantinho do Céu | Wanderson Quintanilha Ouverney     | São Pedro da Serra | Benfica            |
| Núcleo 5 | Sítio Kikiô     | William Hebert Kennedy Frota       | Lumiar             | Rio Bonito         |
| Núcleo 6 | Sítio Anchieta  | Marcelo Meirelles Bezerra da Silva | Lumiar             | Macaé de Cima      |
| Núcleo 7 | Sítio Recreio   | Patrícia Guedes Benevides          | Lumiar             | Boa Esperança      |
| Núcleo 8 | Sítio JBE       | Jailton Barroso Eller              | São Pedro da Serra | São Pedro da Serra |

## **8. Apresentação dos NSGAs contemplados**

### **8.1. Sítio Sem Ponte - NSGA 1**

O NSGA 1 é composto por cinco membros, sendo uma avó, um avô, dois netos e uma filha, tia dos últimos. Ele possui uma produção de lavouras intensivas de inhame e mandioca, de hortaliças, de cogumelos em estufa e de pecuária de corte. Visam inicialmente apoio técnico para a produção de cogumelos e para a redução de insumos externos na manutenção das lavouras intensivas. Todos os membros concordaram em participar do projeto e os dois netos, que também são irmãos, participarão das oficinas de campo.

### **8.2. Sítio Paraíso - NSGA 2**

O NSGA 2 é composto por quatro membros, sendo uma mãe, um pai, uma agregada a família que não reside no NSGA e uma criança. Ele possui uma produção de cogumelos em estufa, de hortaliças e de frutíferas. Visam inicialmente apoio para a produção de morangos a partir dos rejeitos de blocos de cogumelos, e apoio a implantação de selos e certificados de agricultura integrada e/ou orgânica. Os membros adultos residentes do sítio concordaram em participar de todas as etapas do projeto.

### **8.3. Sítio Varginha - NSGA 3**

O NSGA 3 é composto por dois membros, sendo uma esposa e um marido. O núcleo possui uma produção de cogumelos em estufa, de hortaliças, de frutíferas e de aves. Visam apoio na produção de cogumelos e nas estruturas físicas da horta e do galinheiro. Ambos os membros concordaram em participar de todas as etapas do projeto, desde que estas não sejam à noite.

### **8.4. Cantinho do Céu - NSGA 4**

O NSGA 4 é composto por dois membros, sendo um pai e um filho. O núcleo possui uma produção de bananais com frutíferas e araucárias. Visam inicialmente apoio para iniciar produção de hortaliças. O membro mais jovem, filho, participará de todas as etapas do projeto, porém ambos se esforçarão para participar das visitas de diagnóstico.

### **8.5. Sítio Kikiô - NSGA 5**

O NSGA 5 é composto por três membros. Visam inicialmente apoio técnico para a implantação e desenvolvimento de produção de cogumelos. Todos os membros concordaram em participar do projeto.

#### **8.6. Sítio Anchieta - NSGA 6**

O NSGA 6 é composto por quatro membros. O núcleo possui uma produção de hortaliças, frutíferas e tubérculos. Visam inicialmente apoio na produtividade agrícola e no desenvolvimento de meios locais para escoamento da produção. Os membros adultos residentes do sítio concordaram em participar de todas as etapas do projeto e se organizarão para que todos os membros adultos estejam presentes durante o diagnóstico.

#### **8.7. Sítio Recreio - NSGA 7**

O NSGA 7 é composto por dois membros, sendo uma esposa e um marido. O núcleo possui produção de ervas medicinais e manejo de suínos e equinos. Uma membra concordou em participar de todas as fases do projeto, e ambos os membros concordaram em participar da etapa diagnóstica.

#### **8.8. Sítio JBE - NSGA 8**

O NSGA 8 é composto por dois membros, sendo uma esposa e um marido. O núcleo possui ao menos produção de hortaliças e bananais. Visam inicialmente apoio para iniciar produção de cafezais e apoio a extensão. Um membro concordou em participar de todas as fases do projeto, embora ambos participarão da etapa diagnóstica e se esforçaram para estarem presentes em todas as atividades do projeto.



## 9. Considerações finais

O processo de mobilização e seleção seguiu os parâmetros gerais previstos no Termo de Referência e no Plano de Trabalho do projeto. No entanto, embora a égide geral de seu planejamento tenha se mantido, o trabalho empírico de campo delineou metodologias próprias que se teceram durante seu desenvolvimento prático. Neste sentido, a escolha dos locais de reunião de divulgação partiu do planejamento de se visitar as centralidades do projeto, mas se deu por cadeias processuais múltiplas que se desenvolveram por meio de análise continuada em campo das possibilidades de efetivação destas reuniões. Estas cadeias processuais dialogam com a intensidade da divulgação em cada bairro, a qual foi fortemente mediada pela abertura de lideranças e negócios locais em apoiar o projeto. Assim, a quantidade de inscritos por bairro parece seguir as possibilidades de mobilização mediada por agentes locais em cada centralidade.

Além disso, ainda que o Termo de Referência e o Plano de Trabalho previsse um processo de seleção pautado na leitura interpretativa pessoal, houve a necessidade de adaptarmos o processo seletivo para o formato de leituras mediadas, caso o produtor preferisse que a leitura fosse feita por algum expositor do projeto. Nestes casos, uma das expositoras do projeto fazia a leitura aos agricultores que assim respondiam e estes respondiam às expositoras. Neste contexto de efetivação adaptada da mobilização planejada, percebemos que o conteúdo processual do projeto possui um caminho significativo a percorrer para adentrar determinadas centralidades da região e para se tornar mais amplamente acessível. Exaltamos o compromisso da equipe executora de priorizar metodologias que privilegiem trocas orais e ilustrativas, crescendo com as dificuldades processuais presentes nesta etapa e seguindo com o esforço de trabalhar para promover um projeto que não só contemple, como também valorize a diversidade dos agricultores locais.

## 10. Referências bibliográficas

ATLAS DO AGRONEGÓCIO. **Fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos**. Santos, M.; Glass, V. (organizadoras). – Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2018. 60 p. il.

CHAN, Joseph; TO, Ho-Pong; CHAN, Elaine. Reconsidering social cohesion: Developing a definition and analytical framework for empirical research. **Social indicators research**, v. 75, p. 273-302, 2006.

FRIEDKIN, Noah E. Social cohesion. **Annu. Rev. Sociol.**, v. 30, p. 409 - 425, 2004.

MELLO, Renata Bacellar; MATTOS, Claudemar; MARTINS, Rodrigo Lemes. Impactos do uso de agrotóxicos sobre a diversidade e abundância de abelhas em Lumiar e São Pedro da Serra, Nova Friburgo, Rio de Janeiro–Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1986, 3ª edição, 236p.

SCHIEFER, David; VAN DER NOLL, Jolanda. The essentials of social cohesion: A literature review. **Social Indicators Research**, v. 132, p. 579 - 603, 2017.

## **Anexo 1:**

### **Modelo de relatórios e formulários para controle e andamento dos projetos**

## Modelo de Formulário de Controle a partir da Estrutura dos Relatórios de Andamento do projeto

### Controle Geral

| Documento                                                          | Elaborado | Revisado | Aprovado | Data de Aprovação |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|----------|----------|-------------------|
| Plano de Trabalho                                                  | X         | X        | X        | 13/06/2023        |
| Relatório de Seleção dos NSGA                                      | X         | X        | X        | 22/09/2023        |
| Relatório da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica | X         | X        | X        | 15/06/2023        |
| Relatório do Diagnóstico dos NSGA                                  |           |          |          |                   |
| Relatório das Oficinas sobre práticas agroecológicas               |           |          |          |                   |
| Relatório de Experiências com base nas Visitas Técnicas            |           |          |          |                   |
| Relatório de Visita de Intercâmbio                                 |           |          |          |                   |

### Andamento e Controle – Plano de Trabalho

| Itens do documento                                                        | Revisão (status) |
|---------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Escopo básico das principais atividades previstas                         | Aprovado         |
| Procedimentos para execução                                               | Aprovado         |
| Metodologia das atividades previstas                                      | Aprovado         |
| Modelo de relatórios e formulários para controle e andamento dos projetos | Aprovado         |
| Modelo do cadastro dos Núcleos Sociais de Gestão de Agroecossistemas      | Aprovado         |
| Modelo do questionário de avaliação a ser aplicado no final das oficinas  | Aprovado         |
| Plano de Aquisição e compras                                              | Aprovado         |
| Cronograma físico-financeiro                                              | Aprovado         |

### Andamento e Controle – Relatório de Seleção dos NSGA

| Itens do documento                                      | Revisão (status)         |
|---------------------------------------------------------|--------------------------|
| Visita às centralidades e seleção dos locais de reunião | Aprovado com comentários |
| Avaliação das metodologias de mobilização               | Aprovado com comentários |
| Descrição das propriedades inscritas                    | Aprovado com comentários |
| Descrição do processo de seleção das 8 NSGA             | Aprovado com comentários |
| Descrição das 8 NSGA selecionadas                       | Aprovado com comentários |
| Anexo: Lista de participantes das reuniões              | Aprovado com comentários |

### Andamento e Controle – Relatório da Oficina sobre o Método de Análise Econômico-Ecológica

| Itens do documento                                     | Revisão (status) |
|--------------------------------------------------------|------------------|
| Avaliação das metodologias de divulgação e mobilização | Aprovado         |
| Avaliação da organização da oficina                    | Aprovado         |
| Avaliação da mediação da oficina                       | Aprovado         |
| Avaliação dos participantes das oficinas               | Aprovado         |
| Avaliação geral da efetividade das oficinas            | Aprovado         |
| Anexo: Lista de participantes                          | Aprovado         |

### Andamento e Controle – Relatório do Diagnóstico dos NSGA

| Itens do documento                         | Revisão (status) |
|--------------------------------------------|------------------|
| Avaliação dos procedimentos em campo       | Planejado        |
| Resultados da primeira fase de entrevistas | Elaborado        |
| Resultados da segunda fase de entrevistas  | Planejado        |
| Planos de trabalho de cada NSGA            | Elaborado        |

### Andamento e Controle – Relatório das oficinas sobre práticas agroecológicas

| Itens do documento                                                                                                   | Revisão (status) |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Introdução: Apresentação geral da estrutura do relatório                                                             | Planejado        |
| Descrição das áreas de implementação da oficina de fertilidade dos solos                                             | Elaborado        |
| Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de fertilidade dos solos                                     | Planejado        |
| Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de fertilidade dos solos                                     | Planejado        |
| Descrição das áreas de implementação oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros            | Planejado        |
| Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros | Planejado        |
| Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de defensivos e fertilizantes agrícolas caseiros | Planejado        |
| Descrição das áreas de implementação oficina de produção de práticas agroflorestais                                  | Planejado        |
| Descrição das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de práticas agroflorestais                       | Planejado        |
| Avaliação das atividades teóricas e práticas da oficina de produção de práticas agroflorestais                       | Planejado        |
| Avaliação dos participantes das oficinas                                                                             | Planejado        |
| Avaliação geral da efetividade das oficinas                                                                          | Planejado        |
| Anexo: Lista de participantes de cada oficina                                                                        | Planejado        |

### Andamento e Controle – Relatório de Experiências com base nas Visitas Técnicas

| Itens do documento                                                                 | Revisão (status) |
|------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Introdução: Apresentação geral da estrutura do relatório                           | A planejar       |
| Apresentação dos dados de monitoramento das datas e atividades realizadas por NSGA | Planejado        |
| Tipologia das atividades e avaliação por NSGA                                      | A planejar       |
| Avaliação geral das visitas técnicas                                               | A planejar       |



### Andamento e Controle – Caderno de sistematização de experiências

| Itens do documento                               | Revisão (status) |
|--------------------------------------------------|------------------|
| Introdução: Apresentação geral do projeto        | A planejar       |
| Materiais e métodos adotados por fase do projeto | Planejado        |
| Resultados centrais das fases do projeto         | Planejado        |
| Análise integrada das metodologias e resultados  | A planejar       |
| Conclusões acerca da efetividade do projeto      | A planejar       |
| Recomendações para próximos passos               | A planejar       |

**Anexo 2:**  
**Cartaz de Divulgação do Projeto**



**COMITÊ DE BACIA  
DO RIO MACAÉ**

COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS MACAÉ E DAS OSTRAS



# Agroecologia nas Montanhas do Rio Macaé

**VENHA PARTICIPAR!**

**24/06/2023 | 18H30**

**ONDE: BENFICA - SÃO PEDRO DA SERRA**

Pesque e Pague Sítio Maravilha - Estrada Luiz,  
R. Amélia Bongart Ouverney, S/N

**27/06/2023 | 19H**

**ONDE: MACAÉ DE CIMA - LUMIAR**

Sítio Anchieta, Estrada velha de Lumiar, s/n,  
Macaé de Cima/Macaé de baixo (Referência: depois de passar a ponte  
da Venda do Marcão, sem atravessar para o soalheiro, 2km no sentido  
de Galdinópolis)

**07/07/2023 | 19H**

**ONDE: CENTRO DE LUMIAR - LUMIAR**

Ação Rural - R. Guilherme Henrique Spitz, 219 - CEP: 28616-045

Convidamos os(as) agricultores(as)  
de Lumiar e São Pedro da Serra a se cadastrarem  
na oportunidade oferecida pelo Comitê de Bacia  
para receber auxílio técnico e financeiro para aplicar  
práticas agroecológicas em sua propriedade.



**Sustentabilidade  
Econômica**

- Diversificação de culturas
- Redução da dependência de insumos externos
- Maior rentabilidade financeira



**Autonomia  
e Liberdade**

- Controle a sua produção
- Práticas mais sustentáveis
- Resgate de práticas tradicionais



**Alimentos  
Saudáveis**

- Livre de agrotóxicos
- Livre de transgênicos
- Alimentos saudáveis e de qualidade

**DÚVIDAS: 012 99659-1946**

Apoio:

**FUNDRHI inea** Instituto estadual  
do ambiente

**AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE**

**GOV RJ**

**CONSORCIO  
INTERMUNICIPAL  
LAGOS  
SÃO JOÃO**



### **Anexo 3:**

## **Participantes das Reuniões de Divulgação**

### Participantes de Reunião de Benfica (24/06/2023)

| Participantes                            | Ocupação             | Bairro  |
|------------------------------------------|----------------------|---------|
| Manoel José Ouverney                     | Agricultor           | Benfica |
| Roberto Carlos Ouverney                  | Agricultor           | Benfica |
| Moisés Antônio Ouverney                  | Agricultor           | Benfica |
| Josiele Alcântara Santos                 | Dona de Casa         | Benfica |
| Rafael Ouverney                          | Agricultor           | Benfica |
| Moisés Antônio Ouverney                  | Agricultor           | Benfica |
| Wanderson Quintanilha Ouverney           | Agricultor           | Benfica |
| Luciane Mezeses                          | Técnica de Campo     | -       |
| Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes | Analista de Projetos | -       |

### Participantes da Reunião de Macaé de Cima (27/06/2023)

| Participantes                            | Ocupação                   | Bairro             |
|------------------------------------------|----------------------------|--------------------|
| Alex Bellinger Munhoz                    | Produtor rural             | Macaé de Cima      |
| João Ademar Costa e Silva                | Produtor rural             | Macaé de Cima      |
| Marcelo Meirelles Bezerra da Silva       | Produtor rural             | Macaé de Cima      |
| Dea Meirelles Bezerra da Silva           | -                          | Macaé de Cima      |
| Andrea Guimarães                         | -                          | -                  |
| Roberta Cabral de Oliveira               | Produtor de mudas          | Mury               |
| José Roberto Pena de Oliveira            | Produtor de mudas          | Mury               |
| Paulo Turra                              | Produtor de leite e queijo | Macaé de Cima      |
| Manoel Sionei Dutra                      | Produtor rural             | Macaé de Cima      |
| Verdan                                   | Produtor rural             | Macaé de Cima      |
| Luciane Mezeses                          | Técnica de Campo           | -                  |
| Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes | Analista de Projetos       | -                  |
| Alice Azevedo                            | Analista de Projetos       | -                  |
| Virgínia Villas Boas Sá Rego             | Diretora do CBH Macaé      | São Pedro da Serra |
| Fabrice Meyer                            | Agricultor/Engenheiro      | -                  |

### Participantes da Reunião de Lumiar (07/07/2023)

| Participantes                            | Ocupação                        | Bairro                          |
|------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| Luciane Menezes Leal                     | Técnica de Campo                | -                               |
| Mariza Braga Foulart                     | -                               | São Pedro da Serra/Galdinópolis |
| Flávia Martins da Rosa Pereira da Silva  | Produtora rural                 | Rio Bonito                      |
| Ire Carlos Costa Schlub                  | -                               | -                               |
| Adilson José Eller                       | Produtor rural                  | Boa Esperança                   |
| Affonso Henrique A. Jr.                  | Representante do CBH Macaé      | -                               |
| Manoel José Ouverney                     | Produtor rural                  | Benfica                         |
| Lia Caldas                               | Advogada/Educadora ambiental    | São Pedro da Serra              |
| Virgínia Villas Boas Sá Rego             | Representante do CBH Macaé      | São Pedro da Serra              |
| Marco Antônio Cardoso                    | -                               | -                               |
| Rodolfo S. C. Coimbra                    | Diretor presidente do CBH Macaé | -                               |
| Jaiton Barroso Eller                     | Produtor rural                  | São Pedro da Serra              |
| Alice Azevedo                            | Analista - CILSJ                |                                 |
| Bárbara Thaís Ferreira de Alencar Mendes | Analista de projetos            | -                               |



## **Anexo 4**

### **Formulário para elaboração da Agenda da Primeira Fase do Projeto Agroecologia nas Montanhas**

## Formulário para elaboração da Agenda da Primeira Fase do Projeto Agroecologia nas Montanhas

### I. Oficina do Método de Análise Econômico-Ecológica

17/07/2023, 18h30 na Euterpe Lumiarensense – Centro de Lumiar.

### II. Primeira fase do diagnóstico da propriedade:

Escolha três datas possíveis

- ( ) 29/07/2023 (sábado) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 29/07/2023 (sábado) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 30/07/2023 (domingo) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 30/07/2023 (domingo) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 31/07/2023 (segunda) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 31/07/2023 (segunda) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 01/07/2023 (terça) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 01/07/2023 (terça) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 02/08/2023 (quarta) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 02/08/2023 (quarta) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 03/08/2023 (quinta) – Manhã (8h – 11h)

### III. Segunda fase do diagnóstico da propriedade:

Escolha três datas possíveis:

- ( ) 19/08/2023 (sábado) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 19/08/2023 (sábado) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 20/08/2023 (domingo) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 20/08/2023 (domingo) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 21/08/2023 (segunda) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 21/08/2023 (segunda) – Tarde (14h – 17h)
- ( ) 22/08/2023 (terça) – Manhã (8h – 11h)
- ( ) 22/08/2023 (terça) – Tarde (14h – 17h)

( ) 23/08/2023 (quarta) – Manhã (8h – 11h)

( ) 23/08/2023 (quarta) – Tarde (14h – 17h)

( ) 24/08/2023 (quinta) – Manhã (8h – 11h)

**IV. Oficina de Práticas Agroecológicas:** Serão realizadas nos finais de semana entre 19/08 e 10/09. Para que as datas sejam confirmadas, por favor, responda às questões:

Os membros do seu núcleo agrícola teriam disponibilidade aos sábados de manhã?  
\_\_\_\_\_.

Os membros do seu núcleo agrícola teriam disponibilidade aos sábados pela tarde?  
\_\_\_\_\_.

Os membros do seu núcleo agrícola teriam disponibilidade aos domingos de manhã?  
\_\_\_\_\_.

Há algum final de semana entre estas datas que os membros do seu núcleo agrícola não estariam disponíveis? Se sim, qual (quais)? \_\_\_\_\_.

## **Anexo 5**

### **Agenda dos NGSAs (Diagnóstico e Oficinas Práticas)**

### **Agenda do Núcleo Agrícola Cantinho do Céu (Benfica - São Pedro da Serra)**

**30/07/2023**, domingo, das 8h às 12h: Primeira visita diagnóstica:

**20/08/2023**, domingo, das 8h às 12h: Segunda visita diagnóstica:

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Kikiô (Rio Bonito - Lumiar)**

**30/07/2023**, domingo, das 14h às 18h: Primeira visita diagnóstica.

**20/08/2023**, domingo, das 14h às 18h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Paraíso (Macaé de Cima - Lumiar)**

**31/07/2023**, segunda-feira, das 8h às 12h: Primeira visita diagnóstica.

**21/08/2023**, segunda-feira, das 8h às 12h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Anchieta (Macaé de Cima - Lumiar)**

**31/07/2023**, segunda-feira, das 14h às 18h: Primeira visita diagnóstica.

**21/08/2023**, segunda-feira, das 14h às 18h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

#### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio JBE (Centro de São Pedro da Serra - São Pedro da Serra)**

**01/08/2023**, terça-feira, das 8h às 12h: Primeira visita diagnóstica.

**22/08/2023**, terça-feira, das 8h às 12h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

#### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Varginha (Galdinópolis - Lumiar)**

**01/08/2023**, terça-feira, das 14h às 18h: Primeira visita diagnóstica.

**22/08/2023**, terça-feira, das 14h às 14h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.



### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Sem Ponte (Macaé de Cima - Lumiar)**

**02/08/2023**, quarta-feira, das 8h às 12h: Primeira visita diagnóstica.

**23/08/2023**, quarta-feira, das 8h às 12h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

### **Agenda do Núcleo Agrícola Sítio Recreio (Boa Esperança - Lumiar)**

**02/08/2023**, quarta-feira, das 14h às 18h: Primeira visita diagnóstica.

**23/08/2023**, quarta-feira, das 14h às 18h: Segunda visita diagnóstica.

**26/08/2023**, sábado, das 7h às 12h: Primeira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**02/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Segunda oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

**09/09/2023**, sábado, das 7h às 12h: Terceira oficina de práticas agroecológicas, local a ser definido.

## **Anexo 6**

### **Fichas de Cadastro (dados sensíveis não divulgados)**

## **Anexo 7**

### **Termos de Comprometimento (dados sensíveis não divulgados)**

## **Anexo 8**

### **Formulários de Seleção (dados sensíveis não divulgados)**